

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular Class.: 1

Data: 24/03/81 Pg.:

**Na Bahia, novo conflito
pelas terras indígenas**

SALVADOR — A Superintendência da Polícia Federal confirmou ontem o envio de uma equipe de agentes para o distrito de Mirandela — município de Ribeira do Pombal — onde foram presos e interrogados dez posseiros acusados de terem rompido a cerca construída pela FUNAI na demarcação da reserva da tribo Kariri.

Segundo o assessor de Relações Públicas da Superintendência — Aerovaldo Freire — a Polícia Federal foi requisitada pelo delegado da FUNAI de Recife — Leonardo Alencar — que foi advertido para a ação dos posseiros pelo chefe do posto indígena de Mirandela — Gilvan Cavalcanti. Os lavradores não estão satisfeito com a demarcação da FUNAI.

Segundo fontes de Ribeira do Pombal — município do Nordeste da Bahia onde vivem 1 mil e 700 índios Kariri — os dez posseiros foram presos na noite de sábado e interrogados pela Polícia Federal na sede do posto in-

dígena. A medida que foram ouvidos e advertidos para não repetirem a ação — os lavradores foram liberados.

A antropóloga Maria do Rosário Carvalho — do departamento de antropologia da UFBA — informou ter sido comunicada de que os posseiros que ocupavam as terras da reserva têm realizado reuniões e estão encaminhado documento à FUNAI pedindo explicações sobre as áreas que serão destinadas a eles.

A cerca que foi derrubada — segundo os posseiros — está impedindo a livre circulação deles pelas estradas da região. A questão principal — contudo — esclareceu a antropóloga — é a existência de 150 a 200 famílias de posseiros na área da reserva.

“O direito dos índios é líquido — certo e secular — conforme documento que comprovam aquela área como indígena” — disse ela.

No entanto - prosseguiu a antropóloga da UFBA — uma solução para os posseiros deve ser encaminhada pelo INCRA e os outros órgãos. A área a ser demarcada para a tribo Kariri gira em torno de 12 mil hectares — onde se encontram as famílias de posseiros e pelo menos — cinco grandes fazendeiros — os maiores interessados em criar problemas para a demarcação” — afirmou a antropóloga Maria Rosário de Carvalho.